

VADEMECUM ECUMÊNICO

Síntese e destaques:
Dr. Pe. Marcial Maçaneiro, SCJ

Introdução

1. A busca da unidade é intrínseca à natureza da Igreja: *Creio na Igreja Una*
2. Nesta busca, com os demais cristãos, partimos de uma real comunhão, ainda que não seja plena
3. A unidade dos cristãos compromete *a todos* na Igreja, em resposta à vontade de Jesus
4. O Bispo é “princípio visível” da unidade, sob a guia do Espírito, “princípio invisível” e “artífice” da comunhão
5. O *vademecum*: um guia para o Bispo no exercício do discernimento

Parte I – A promoção do ecumenismo no seio da Igreja Católica

A promoção da unidade, missão primeira dos católicos: em obediência à vontade do Senhor (Jo 17,21-23), é via de conversão e serviço, testemunho e reconciliação; diz respeito às *instâncias e estruturas eclesiais* e à *formação* do Povo de Deus:

a) As instâncias ou estruturas ecumênicas local, regional ou nacional

- o Bispo, homem de diálogo e de comunhão: promove o diálogo ecumênico; orienta e supervisiona as diversas atividades ecumênicas; esclarece as motivações e as normas; mediante Comissão diocesana e/ou Comissão da conferência episcopal; com atenção peculiar à relação entre os Católicos Orientais e as Igrejas Ortodoxas e Orientais, se houver; designa responsável diocesano pelas relações ecumênicas, havendo ou não Comissão local; a supervisão episcopal e o serviço da Comissão visa animar o diálogo ecumênico nas Paróquias, com formação e atividades adequadas.

- os Bispos, congregados na Conferência Episcopal, designam a Comissão Episcopal de Diálogo Ecumênico, que atua como instância da mesma Conferência.

b) A dimensão ecumênica da formação (leigos, consagrados, clero)

- a formação destina-se a todos os sujeitos eclesiais

- a formação cuide de apresentar a fé católica com clareza e profundidade; que seja compreendida e testemunhada integralmente, conforme a hierarquia das verdades, de modo a ser compreendida também pelos irmãos de outras confissões cristãs

- a fé católica deve ser ponderada, não apenas exposta; para que os católicos compreendam de modo mais preciso a unidade que existe entre os cristãos
- a formação não de partir de exposições polêmicas da História e da Teologia cristã; tampouco permite deturpar a posição dos outros cristãos; parte, antes, dos elementos comuns da profissão de fé, pontuando as diferenças (e as convergências) teológicas com equilíbrio e precisão; neste sentido, sejam conhecidos os resultados pelo diálogo ecumênico bilateral e multilateral
- a unidade dos cristãos requer conversão interior, com escuta da Palavra, intenção reta, atenção às moções do Espírito e oração; requer humildade como disposição à caridade e à verdade, também para reconhecer e acolher o quanto a graça tem feito nos outros irmãos e suas Igrejas e/ou Comunidades; quando o encontro traz à luz a verdade, estejamos dispostos a rever afirmações e atitudes
- que se ofereça adequada formação aos leigos e leigas, aos seminaristas, aos sacerdotes (cf. *Diretório ecumênico* da Santa Sé e documento sobre a *Dimensão ecumênica na formação dos que atuam no serviço pastoral*): que haja uma disciplina própria sobre a unidade dos cristãos, coerente com a eclesiologia de comunhão; que haja sensibilidade ecumênica transversal no Curso; que as disciplinas recebam o resultado dos Diálogos feitos, conforme às distintas matérias
- no uso das mídias e sites diocesanos, que os comunicadores e responsáveis sejam imbuídos das disposições ecumênicas acima sublinhadas; a presença católica nos Meios de Comunicação deve demonstrar que os católicos respeitam seus irmãos e irmãs cristãos, como um povo aberto a escutar e a aprender deles (partilha de dons)
- para essas mídias, especialmente os sites recomenda-se: consciência de que representam a Igreja, com suas prioridades e preocupações; solicitude (conhecimento, atenção, serviço) pela unidade dos cristãos; atitude de amor e estima pelos demais cristãos (primado da caridade); responsabilidade pela formação em campo ecumênico; que haja uma *página ecumênica* – referida à promoção da unidade dos cristãos – com notícias, conteúdos, links, documentos e subsídios a respeito (obs. a publicação de fotos dos interlocutores e/ou parceiros ecumênicos se faça após autorização dos mesmos)

Parte II – As relações da Igreja Católica com os outros cristãos

a) Ecumenismo espiritual (oração, cura da memória, reconciliação)

- disposição à conversão, oração (orar por & orar com)
- expressões de estima e encontro, com gestos concretos
- cultivo da reconciliação, para curar os laços feridos da comunhão

- interceder com Cristo pela unidade dos seus discípulos (SOUC e outras iniciativas)
- educar, encorajar e subsidiar a oração pela unidade: sensibilizar, esclarecer, educar; explicitar os fundamentos bíblicos; centrar-se na Palavra de Deus; indicar ocasiões e sugerir roteiros; oferecer subsídios; participar da oração pela unidade com outros cristãos
- orar pelos outros cristãos, a começar dos mais próximos, tendo presente as necessidades do mundo: onde ainda não há disposições de oração conjunta, ou pouca reciprocidade da parte dos cristãos de outras Igrejas/Comunidades, cultive-se a oração por eles, para que sejam abençoados
- a intercessão pelos outros cristãos expressa a caridade e a comunhão em Cristo: deveria ter condições de *tornar-se habitual* em nossa oração pessoal e nas intercessões da Liturgia
- esta oração apresenta a Deus os desafios, as necessidades e os esforços dos demais cristãos pelo bem comum, em atenção às situações de guerra, migração, injustiças e perseguição; bem como, em sentido positivo, à promoção da paz, da justiça etc.
- valorizar e partilhar o tesouro da Sagrada Escritura, que reforço nossos vínculos de unidade com os outros cristãos, abre-nos à ação da graça, sustenta nosso testemunho (pessoal e comum); a Palavra de Deus tem relevância fundamental: chama à unidade, inspira a caminhada - inclusive Caminhadas e Peregrinações ecumênicas aos lugares santos da Bíblia – une os irmãos na *Lectio Divina* e outras formas de oração e meditação bíblica; sejam valorizadas as traduções ecumênicas da Bíblia (e outras colaborações conjuntas de estudo e divulgação da Palavra de Deus); seja valorizado ministério de pregação – inclusive dos ministros de outras Igrejas/Comunidades – com quem se pode partilhar a Palavra em celebrações e ocasiões oportunas
- participação conjunta em celebrações e tempos litúrgicos, como: Natal, Páscoa, Pentecostes; abertura do Advento e Quaresma; memória dos mártires e dos santos (cf. *martirologio ecumênico*)
- contribuição da Vida Consagrada à unidade dos cristãos, particularmente à oração e espiritualidade ecumênica
- possibilitar a “cura da memória”: discernimento histórico, apreciação teológica e oportunidade espiritual de conversão e comunhão; cura de feridas advindas de conflitos e ofensas do passado (remoto ou recente); celebração do perdão recíproco e avanço na via da reconciliação

b) Diálogo do Amor

- nas relações com outros cristãos, partir do batismo, sob o primado da caridade
- protagonizar o encontro, valorizar e participar de iniciativas e organizações ecumênicas, expressar palavras e gestos de proximidade, atenção, diálogo e cooperação; cultivar iniciativas simples que reforçam os vínculos de comunhão; além do diálogo, essas iniciativas testemunham os valores cristãos na sociedade
- esta dimensão do diálogo ecumênico (estima e encontro sob o primado do Amor) tem sido uma descoberta para muitos Bispos, experiência de alegria e enriquecimento

c) Diálogo da Verdade

- partilha de dons: conhecimento e apreço pelos interlocutores; reconhecimento dos dons da graça presentes neles e em suas Igrejas/Comunidades; disposição em partilhar e receber os dons da graça pelos quais o Espírito Santo edifica toda a Igreja; neste sentido, o diálogo ecumênico (em seus diversos níveis) é um aprendizado do Evangelho
- a verdade dimensiona os encontros, os métodos e o diálogo ecumênico em si, como perspectiva presente e futura das Igrejas/Comunidades cristãs; o diálogo teológico, nas Comissões e instâncias competentes, não se contenta com o mínimo denominador comum, mas é resposta nossa ao Espírito que nos conduz na/à verdade plena (cf. Jo 16,13)
- exercício do *diálogo teológico* mediante Comissões de nível diocesano, nacional e internacional: método adequado (para exame, convergência, consenso); discerne as questões doutrinárias com atenção aos tempos, contextos, motivações e linguagens; valoriza o Credo apostólico; distingue os fatores teológicos e os fatores não-teológicos das divisões; explicita a tradição comum às Igrejas e Comunidades, bem como sua herança teológica da Igreja Indivisa; dirime dúvidas, supera preconceitos, esclarece mal-entendidos; importante para consolidar os elementos comuns da fé e do culto, afirmando o batismo e abrindo perspectivas novas; do diálogo teológico resultam Declarações e Documentos que marcam a fé comum, indicando assim o que podemos e o que ainda não podemos fazer em conjunto (especialmente no âmbito da fé e dos meios de graça)
- resta o desafio e a oportunidade da recepção desses Documentos e Declarações do diálogo ecumênico: traduzir e estudar, aplicar às respectivas matérias teológicas e âmbitos pastorais; que sejam oferecidos à educação teológica e à formação pastoral, com atenção aos leigos; muitos Documentos esclarecem e aprofundam elementos fundamentais da fé que professamos; os Bispos podem apreciar e destacar os Documentos mais relevantes para o seu contexto eclesial

d) Diálogo da Vida

- expressão concreta da busca de unidade, mediante ação conjunta (ecumênica) na pastoral, no serviço ao mundo, na cultura: *agir em conjunto em todas as matérias, exceto aquelas em que as convicções próprias impelem a uma ação em separado* (Comissão Fé & Constituição, CMI); a motivação será responder, pelo serviço e testemunho, à unidade querida por Jesus para seus discípulos (cf. Jo 13,35; 17,21-23)

- o Diálogo da Vida se expressa como:

- **Ecumenismo pastoral (solicitude ecumênica na pastoral)**

- partilhar os desafios pastorais e missionários como oportunidade para o ecumenismo (isto, porém, requer relações de proximidade, acesso e confiança, a cultivar com o tempo)

- partilhar serviços e recursos, no campo da assistência social, capelanias, campanhas de solidariedade, uso de espaço físico (salões, templo...)

- missão e catequese: a evangelização está na origem do movimento ecumênico moderno, em face do descrédito e do escândalo que as divisões provocaram em campo missionário; cuide-se para que a herança de divisões – das sedes de missão – não sejam levadas aos territórios missionados; antes, os missionários das diferentes Igrejas e Comunidades procurem respeitar-se, dando mostras de caridade mútua

- em alguns casos, o Bispo pode examinar se é oportuno, ou necessário, colaborar com outros cristãos no campo da catequese

- casamentos inter-ecliais: há desafios, mas também representam oportunidades de promover a unidade dos cristãos, a partir da vida conjugal e familiar; que se ofereça acompanhamento pastoral a essas famílias, especialmente quando a divisão é causa de dor; acompanhe-se também a preparação dos filhos aos sacramentos; que se favoreça a participação dessas famílias em atividades ecumênicas nos espaços da Paróquia, Diocese ou Região onde vivem

- partilha da vida sacramental, com dois critérios: o testemunho da unidade pede que se examine com prudência; o acesso aos meios da graça a recomenda (UR 8); nos casos de fato oportunos ou necessários - com base no batismo válido - os cristãos de outras denominações podem participar dos sacramentos da Eucaristia, Reconciliação e Unção dos Enfermos (UUS 46), quando não há como participar desses meios de graça nas suas próprias Igrejas/Comunidades; ou quando os pedem em vista da salvação expressamente; ou em situações de enfermidade e eventual risco de vida; em todos os casos, manifestando *fé e disposição* para receber esses sacramentos

- a administração desses sacramentos a cristãos de outras Igrejas e Comunidades não constitui intercomunhão, nem produz unidade institucional orgânica, nem significa passagem de uma Comunidade a outra; mas são atos de fé do crente, de sua decisão como sujeito da graça, com fé e responsabilidade
- evidentemente, nenhuma celebração ecumênica é apropriada para ministração de sacramentos; pois a administração dos meios de graça é um ato de fé e culto das próprias Igrejas e Comunidades, e não um exercício interconfessional habitual e corrente
- a recepção dos sacramentos (Eucaristia, Reconciliação e Unção dos Enfermos) por parte de cristãos de outras Igrejas e Comunidades deve preservar-se de confusão, erro e escândalo; para isso, o Bispo examine as situações com cautela e caridade; não se administre esses sacramentos a irmãos de outras Comunidades eclesiais por amizade ou cortesia
- o discernimento do Bispo a respeito da partilha dos sacramentos, nesses casos (de necessidade ou excepcional oportunidade) é sempre um juízo pastoral, que diz respeito ao cuidado e à salvação da pessoa
- note-se ainda a peculiaridade dos casos de irmãos de Igrejas Ortodoxas e Igrejas Orientais – que, além do batismo, têm Ordenação e Eucaristia válidas; na relação com essas *Igrejas em sucessão apostólica*, há situações oportunas à partilha dos sacramentos, como contextos de migração, de guerra, de graça matrimonial, de identidade de Rito, consideradas por Normas próprias
- mudança de filiação eclesial: casos de mudança de filiação eclesial são distintos da atividade ecumênica, não constituindo sua motivação nem seu fim; trata-se de decisão livre e consciente do sujeito; quem vier de outra Igreja/Comunidade seja acolhido com alegria, mas sem expressões de triunfalismo; seja respeitado e valorizado percurso de fé desta pessoa, que agora entra na plena comunhão da Igreja Católica; no caso inverso, quando uma pessoa manifesta intenção de deixar a Igreja Católica, seja caridosamente advertida das consequências desta decisão; no caso de clérigos a mudar de filiação eclesial, põem-se outras questões, a ser examinadas

- **Ecumenismo prático (diaconia e obras de misericórdia)**

- serviço à vida, no mundo: expressões da diaconia, como defesa da dignidade humana, combate à fome, socorre em calamidades naturais, campanhas de alfabetização, promoção de moradia e distribuição e outras práticas de promoção humana; incluem-se ainda: assistência a migrantes, combate ao tráfico de pessoas e as formas modernas de escravidão, defesa da liberdade religiosa, promoção da paz, superação do racismo e da discriminação, cuidado com a Criação (ecologia)

- em todos esses casos, o serviço comum (de cristãos de diferentes Igrejas e Comunidades) é um *testemunho* que honra a vontade do Senhor, respeita o primado da caridade e evidencia o Reino de Deus

- diálogo inter-religioso: distinto do diálogo ecumênico, pode, contudo, ser ecumenicamente promovido, em iniciativas conjuntas de cristãos; entre seus propósitos estão a defesa da dignidade das pessoas e da liberdade religiosa, em face dos sectarismos, fanatismos, antissemitismo e outras agressões ao indivíduo e aos grupos de outras Religiões (não-cristãs); em alguns contextos, o diálogo inter-religioso é um apelo, como em territórios de missão ou de movimento migratório

- **Ecumenismo cultural**

- o ecumenismo cultural é recomendável, por exemplo, nos contextos em que as peculiaridades de cultura (história, nacionalidade, idioma, origem...) se sobrepõe às diferenças confessionais; em tais contextos, é recomendável que se fomentem projetos culturais comuns que reúnam as comunidades, como ocasião de expressarem sua proximidade à luz do Evangelho

- o ecumenismo cultural se efetua, ainda, por iniciativas acadêmicas, artísticas ou científicas; tais como exposições, cantatas, simpósios, festivais de arte, concertos musicais – realizados ecumenicamente; afinal, o campo da arte e da cultura em geral favorece aquela “partilha de dons” referida acima

Apêndice:

Interlocutores da Igreja Católica no diálogo ecumênico internacional

a) Diálogos bilaterais

- Igrejas Greco-Ortodoxas (ortodoxos ou bizantinos)
- Igrejas Ortodoxas do Oriente (cristãos orientais)
 - Igrejas de tradição copta, sedes de Alexandria e Adis-Ababa
 - Igrejas de tradição siríaca, sede de Antioquia
 - Igrejas de tradição armênia, sedes de Cilícia e de Etchmiadzin
- Igreja Assíria do Oriente (assírio-orientais ou caldeus da sede de Antioquia)

- Igrejas Vêtero-Católicas da União de Utrecht
- Comunhão Anglicana
- Federação Luterana Mundial FLM
- Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas CMIR
- Conselho Metodista Mundial CMM
- Conferência Mundial Menonita CMM
- Aliança Batista Mundial ABM
- Igreja Cristã Discípulos de Cristo
- Movimento Pentecostal e Carismático:
 - Igrejas Pentecostais clássicas
 - novas Igrejas e Ministérios carismáticos

- Aliança Evangélica Mundial AEM
- Organização Internacional Exército da Salvação

b) Diálogos multilaterais

- Conselho Mundial de Igreja CMI
- Fórum Cristão Global FCG
- Comunidade de Igrejas Protestantes da Europa CIPE